

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Cidade de Santos Class.: Garimpo 109

Data: 15/01/86 Pg.: _____

Garimpeiros já foram retirados da reserva

BRASÍLIA (Sucursal) — A equipe da Funai, acompanhada de 18 homens da Polícia Federal, retirou ontem, da reserva indígena de Pari-Cachoeira, mil quilômetros a noroeste de Manaus, 77 garimpeiros que invadiram as terras dos índios Tucano e Maku. Para a operação, foi utilizado um avião bandeirante da Funai que decolou os garimpeiros para o município de São Gabriel da Cachoeira.

Esta informação foi divulgada ontem pela Assessoria de Comunicação Social da Fundação Nacional do Índio. Segundo a nota oficial, "o chefe da equipe do órgão nesta missão, Reginaldo Gusmão, informou, ainda, que tenta localizar e retirar mais 30 garimpeiros que sobem o rio Ira". De acordo com a assessoria, "a movimentação próxima à reserva indígena foi organizada por José Altino, conhecido na região por envolvimento em outros momentos de tensão entre índios e garimpeiros".

A invasão ocorreu há duas semanas. Os garimpeiros foram em busca do ouro localizado no garimpo entre os igarapés Ira e Traipá, no alto Rio Negro, na chamada "Zona da Cabeça do

Cachorro", situada nas proximidades das fronteiras nacionais com Venezuela e Colômbia. O garimpo vem sendo explorado pelos índios Tucanos, através de cooperativa. Ao tomar conhecimento da invasão, os índios armaram-se de bordunas, arco e flechas e enviaram a Brasília um emissário para falar com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto.

NÃO HOUVE MASSACRE

O massacre de 60 índios tucanos, que vivem numa reserva indígena em Pari Cachoeira, a 1.800 quilômetros a noroeste de Manaus (AM), por garimpeiros, foi desmentido ontem pela Casa Inspetorial Salesiana, em Manaus, que mantém dois irmãos missionários no local. Segundo o padre Augusto, um dos diretores da Casa, os missionários confirmaram, através de um comunicado via rádio, que o massacre não aconteceu mas que ainda é grande a tensão na região.

O massacre teria ocorrido entre os dias 31 de dezembro e 1 de janeiro nas imediações da reserva indígena de Pari Cachoeira, onde trabalham no garimpo cerca de 4 mil índios.